

Novo trematodeo parasito de peixe de água doce *

por

J. F. Teixeira de Freitas

(Com 1 estampa)

TRAVASSOS, ARTIGAS & PEREIRA criaram em 1928 o gênero *Creptotrema*, para um alocreadiideo parasito de peixe, que denominaram *C. creptotrema*. A este gênero é adicionada uma nova espécie — *C. funduli* — por MULLER, em 1934. Na excursão agora feita colecionamos abundante material de um trematodeo parasito de *Tetragonopterus argenteus* Cuv., ainda não descrito, e que colocamos no gênero *Creptotrema*, embora o desenvolvimento do útero na porção posterior do corpo, a não confluência dos vitelinos posteriormente e as dimensões relativamente pequenas dos ovos, o afastem nitidamente das duas espécies nêle descritas. Todos os demais caracteres são semelhantes aos do gênero de TRAVASSOS, ARTIGAS & PEREIRA. Julgamos desnecessário erigir um gênero novo para a espécie aqui estudada, porque, dado o pequeno número de especies conhecidas em *Creptotrema*, não é possível considerar invariavel a situação do útero, com consecutivo afastamento dos foliculos vitelínicos. Pensamos representar nossa espécie um dos limites que, com conhecimento de maior número de espécies, serão evidenciados nas variações morfológicas dos tipos aí incluídos.

Creptotrema dissimilis n. sp.

Corpo mais ou menos alongado, com 1,21 a 3,05 mm. de comprimento por 0,70 a 1,34mm. de maior largura. Ventosa oral subterminal, com 0,22 a 0,30 mm. de comprimento por 0,27 a 0,36 mm. de largura, possuindo, em sua porção mais anterior e externa, duas saliências papiliformes, dirigidas para fóra. Acetabulo pré-equatorial, um pouco maior que a ventosa oral, com 0,33 a 0,41mm. de comprimento por 0,30 a 0,41 mm. de largura, situado a 0,43 a 0,94 mm. da ventosa oral. Faringe presente, musculoso, com 0,09 a 0,13 mm. de comprimento por 0,10 a 0,13 de largura. Esofago curto. Cecos intestinais mais ou menos delgados, terminando um pouco abaixo da zona equatorial do corpo, ao nivel ou pouco depois da zona testicular. Póro genital préacetabular, mediano, bifurcal. Bolsa do cirro longa, geralmente ultrapassando a borda posterior do acetabulo, contendo cirro,

* Recebido para publicação a 25 de junho de 1939 e dado à publicidade em abril de 1941.

região prostática e vesícula seminal alongada, e medindo 0,50 a 0,83 mm. de comprimento por 0,07 a 0,13 mm. de largura. Testículos postacetabulares, com campos afastados e zonas coincidindo parcial ou totalmente, ocupando as áreas cecais, intracecal e extracecais, geralmente com bordos fracamente lobados. O testículo correspondente ao campo ovariano, geralmente situado um pouco mais abaixo que o outro, mede 0,18 a 0,36 mm. de comprimento por 0,15 a 0,28 mm. de largura. O outro testículo, cuja zona coincide em parte com a do ovário, mede 0,20 a 0,43 mm. de comprimento por 0,13 a 0,30 mm. de largura. Ovário postacetabular, prétesticular, situado no campo de um dos testículos e parcialmente na zona do outro, intracecal, lateral, com bordos lisos ou fracamente lobados, medindo 0,08 a 0,20 mm. de comprimento por 0,12 a 0,23 mm. de largura. Espermateca presente, menor que o ovário, intracecal, situada na zona testicular e podendo, ou não, ocupar o campo ovariano, medindo 0,07 a 0,13 mm. de comprimento por 0,05 a 0,18 mm. de largura. Glandula de Mehlis presente, de contornos pouco nítidos, intracecal, geralmente situada entre o ovário e a espermateca. Canal de Laurer presente. Vitelinos de folículos medianamente desenvolvidos, extracecais, cecais, raramente intracecais, estendendo-se da zona acetabular ou bifurcal até um pouco abaixo da terminação dos cecos, terminando a 0,43 a 1,24 mm. da extremidade posterior do corpo, às vezes em níveis diferentes. Utero postglandular, ocupando toda a porção posterior do corpo, formando alças irregulares. Ovos operculados, amarelados, relativamente pequenos, contendo micrécio com nítida mancha ocular, e medindo 0,055 a 0,063 mm. de comprimento por 0,034 a 0,038 mm. de largura. Vesícula excretora constituída por um longo ramo que se estende até a zona acetabular.

Habitat — Intestino delgado de *Tetragonopterus argenteus* Cuv.

Proveniência — Rio Miranda, Salobra, Estado de Mato Grosso. Brasil.

Tipos e paratipos na coleção helmintológica do Instituto Oswaldo Cruz.

BIBLIOGRAFIA

- HOPKINS, S. H. — 1934 — The papillose Allocreadiidae. Illinois Biol. Monogr., 13(2): 5-80, 6 figs., pls. 1-4, figs. 1-30.
- MUELLER, J. F. — 1934 — Two new trematodes from Oneida Lake fishes. Trans. Amer. Micr. Soc., 53 (3): 231-236, pl. 23, figs. 1-4.
- MUELLER, J. F. — 1934 — Parasites of Oneida Lake fishes. Part IV. Additional notes on parasites of Oneida Lake fishes, including descriptions of new species. Roosevelt Wild Life Ann., 3: 335-373, pl. 41-47, figs.
- TRAVASSOS, L., Artigas, P & Pereira, C. — 1928 — Fauna helmintologica dos peixes de água doce do Brasil. Arch. Inst. Biol., S. Paulo, 1: 5-68, ests. 1-14, figs. 1-155.

ESTAMPA 1

- Fig. 1 — *Creptotrema dissimilis* n. sp. — Total, vista dorsal.
- Figs. 2-6 — *Creptotrema dissimilis* n. sp. — Total vista ventral.
- Fig. 7 — *Creptotrema dissimilis* n. sp. — Ventosa oral.
- Fig. 8 — *Creptotrema dissimilis* n. sp. — Região da bolsa do cirro.

